

## **Programas ajudam na inserção**

*Marcos de Vasconcellos*

*Iniciativas visam empregar mais deficientes, jovens e ex-presidiários*

Três grupos enfrentam dificuldades para se inserir no mercado: pessoas com deficiência, egressos do sistema penitenciário e jovens.

Nos dois primeiros casos, o preconceito é um dos vilões. "Quando alguém fala que é egresso [do sistema penitenciário], os colegas começam a tratar diferente", pontua João Lanza, dono de empresa com dois ex-presidiários entre os funcionários.

Falta investimento em capacitação e inserção, por isso, sobram vagas para profissionais com deficiência no mercado, diz o presidente da ABPCD (Associação Brasileira de Pessoas com Deficiência), Enilson de Moraes.

Quando o assunto são jovens, há uma lacuna em programas de capacitação.

Mas há iniciativas que auxiliam a qualificação e a inserção dos 24,5 milhões de deficientes, dos 30 mil presidiários que terminam de cumprir suas penas no Estado de São Paulo anualmente e da população jovem de baixa renda.

### **Programa busca vaga para ex-presidiário**

L.C. ficou dois anos preso por roubar carros. Quando saiu da cadeia, teve dificuldades para encontrar um trabalho fixo e vivia de "bicos".

Seu currículo foi cadastrado no Pró-Egresso, lançado pelo governo paulista em dezembro de 2009 e disponível no portal [www.empregasaopaulo.sp.gov.br](http://www.empregasaopaulo.sp.gov.br). Lá, é feito o cruzamento dos postos com o perfil do candidato. O programa oferece ainda cursos profissionalizantes.

O empresário João Lanza contratou três egressos para trabalhar em sua empresa, a Lan Internacional. Um deles é L.C., que hoje é supervisor.

"Não digo que nunca tive problemas [com egressos]. Já demiti um por falta de confiança, mas também já demiti não egressos", diz Lanza.

Para L.C., o programa o ajudou a recuperar sua autoestima. "Em um pavilhão com 1.000 pessoas, só 10 gostam do crime. Os outros estão ali porque não se veem capazes de fazer outra coisa."

Para controlar empresas que, por lei, têm de contratar egressos - prestadoras de serviço direto ao Estado de alguns setores-, o governo decretou, no dia 16, que a Corregedoria Geral da Administração fiscalize a inclusão.

### **Site aposta em novo modelo de trabalho**

"A cidade já não tem mais empregos para todas as pessoas que dependem dela." Partindo dessa premissa, o site Itsnoon ([itsnoon.net](http://itsnoon.net)) tenta emplacar um modelo diferente de trabalho.

Uma das executivas do site, Suzana Pamponet, afirma que qualquer pessoa pode fazer parte da rede, que conta com 4.000 colaboradores.

Funciona da seguinte maneira: empresas que estão estudando novas estratégias ou pensando em novas peças publicitárias contratam o Itsnoon para que um tema específico seja discutido entre seus participantes.

O site, então, faz uma "chamada criativa", propondo que as pessoas coloquem suas opiniões com vídeos, fotos, textos ou áudios.

As melhores respostas são premiadas com quantias que giram em torno de R\$ 300.

O valor é baixo se comparado ao desembolsado pelas empresas (algo entre R\$ 80 mil e R\$ 100 mil por ação) para, segundo Pamponet, premiar mais colaboradores.

### **Deficientes são recrutados por empresa para cargos de gestão**

A lei que obriga as empresas a ter de 2% a 5% de pessoas com deficiência em seu quadro de funcionários serviu não só para quem estava com dificuldade de encontrar uma vaga mas também para quem já ocupava um cargo e teve oportunidade de crescimento profissional.

De olho nesse mercado em ebulição, a Page Personnel, empresa de recrutamento de executivos de alta gerência, lançou, em abril deste ano, uma divisão específica para realocar pessoas com deficiência em cargos de suporte à gestão: a Personnel PCD ([pagepersonnel.com.br](http://pagepersonnel.com.br)).

São 12 mil currículos cadastrados nessa divisão e 500 contratações, segundo a companhia. "Empresas já pediram para contratar até 200 profissionais com deficiência de uma só vez", conta Priscila Salgado, responsável pela Personnel PCD.

Entre os trabalhadores que conseguiram uma vaga por intermédio da empresa está Thiago Stabile, 29.

Após ter de passar por uma ostomia (desconexão de um trecho do tubo digestivo, abertura de orifício externo e aplicação de uma bolsa para recolhimento de fezes) por causa de uma amputação no intestino, ele saiu da empresa em que estava antes da operação para integrar o quadro de pessoas com deficiência de um banco.

Foi admitido como coordenador de desenvolvimento da instituição financeira.

Quem busca cargos mais técnicos pode cadastrar seu currículo na ABPCD (Associação Brasileira de Pessoas com Deficiência), em [www.abpcd.org.br](http://www.abpcd.org.br), que oferece vagas e cursos de capacitação profissional.

### **Jovens recebem orientação para mapear caminhos no mercado**

Auxiliar estudantes a buscar, com a orientação de professores treinados, suas identidades para traçar planos de seus futuros profissionais é o mote do programa PPT (Preparação para o Trabalho), da organização não governamental Ação Comunitária, em São Paulo ([acomunitaria.org.br](http://acomunitaria.org.br)).

Durante seis meses de curso, jovens de 15 a 20 anos têm orientação de professores em três eixos: autogestão e planejamento, trabalho e cultura. A ideia é que adquiram autoconhecimento e autonomia para buscar uma vaga.

"O jovem não vai sair de lá com um diploma, ele vai sair capacitado para buscar o mercado de trabalho com suas próprias potencialidades", assinala Michelle Caetano, orientadora pedagógica do programa.

Os alunos passam, ao todo, 400 horas em diversas organizações parceiras da Ação Comunitária.

João Victor Souza, 17, foi um dos 500 jovens que frequentaram o PPT no primeiro semestre de 2009.

Hoje, ele é bolsista do programa Diversidade, da Unilever, que custeia seu curso pré-vestibular e se dispõe a pagar todos os custos de seu futuro curso universitário.

"Eu já tinha ideia dos cursos que gostaria de fazer, mas lá vi onde eu poderia aplicar minhas habilidades."

O eixo de autogestão do programa, complementa Souza, foi fundamental para traçar suas rotas.

Outro ponto positivo citado pelo jovem foi a participação em ações de voluntariado incentivadas pela ONG. De acordo com ele, a experiência o fez se sentir mais maduro profissionalmente.

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 24 out. 2010 Carreiras e Empregos, p. 1, 2 e 3.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais